ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 496

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

NO Chile, tem-se dados varios tremores de terra que sepultaram em ruinas algumas cidades e muitas aldeias. As vitimas contam-se aos milhares.

São as coleras dos elementos, cegas como as velhas fatalidades, a provocar a obra dos homens.

A Natureza procede sempre com o maior despreso pela nossa inteligencia e pelo nosso coração. Para ela não ha almas, mas sim forças.

Este drama é ó mais antigo de todos. Falam dele as primeiras cosmogonias. Pacientemente, as cidades organizam-se, com o proposito de escaparem ás grandes catastrofes. Passam anos, sem que os *monstros* subterraneos dêem sinal de si.

Os povos julgam-se seguros e educam-se pelo trabalho, pela religião, pela arte e pela sciencia.

Um dia, porém, dispertam os sismos adormecidos. Em poucos segundos, desaba o orgulho de muitos anos. Um ou mais abalos na crosta terrestre enterram vidas, monumentos, palacios, lares humildes, torres e basilicas.

A civilisação aparece em toda a sua fragilidade efemera.

A dôr, porém, não subjuga o homem. Luta para a subjugar.

Se ele alguma vez o conseguisse, os povos seriam mais livres?

A INGLATERRA pagou hoje aos Estados Unidos a quantia de 50 milhões de *dollars* que representam parte da sua divida de guerra. O acto reduziu-se a simples operações bancarias, sem a deslocação, portanto de uma simples moeda.

Este exemplo mostra que as dividas de guerra, mais tarde ou mais cedo, tem que saldar-se. Como nós devemos á Inglaterra perto de 20 milhões de libras, não será mau que, de vez em quando, nos lembremos disso.

* * *

LIVROS recebidos: *Padrões da Grande Guerra*, discurso proferido pelo coronel Sá Cardoso, na sessão solene comemorativa do «Nove de Abril», realizada na Escola Militar.

Uma Lição, comedia infantil num acto e *Harmonias Espirituais*, por J. Fontana da Silveira.

* * *

DE S. Pedro de Muel, regressou já a Lisboa o ilustre poeta Afonso Lopes Vieira, que, no começo do proximo ano, deve pôr á venda a edição do *Amadis de Gaula* que religiosamente preparou, á força de trabalho inteligente e patriotico, e que será acompanhada por um prefacio da sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos.

* * *

REGRESSOU ontem á noite de Paris, no *Sud-Express*, a ilustre escritora sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, acompanhada de seu filho José e do dr. Alberto Jardim, que vêm assistir á exibição do seu *film A Sereia de Pedra* que em França obteve um retumbante sucesso.

* * *

PELO ministerio do Trabalho foi louvado o sr. João Pinto da Costa Bartol, conde de Lombrales, secretario da Assistencia aos Tuberculosos, do Porto, pela solicitude e dedicação como tem desempenhado as funções do seu cargo.

A ETERNA QUESTÃO

O problema da ordem começa a ser encarado, nesta ocasião, por individuos desapaixonados como a condição primaria do nosso resurgimento.

Informam-nos que se trabalha activamente, fóra da acção governativa, para estabilizar elementos que até hoje, por um erro de criterio politico e porventura por ilusão patriotica, se teem mantido em furia revolucionaria, irredutiveis ás muitas e justas razões que aconselham uma atitude diferente.

Basta folhear-se a serie de mapas, agora reunidos numa atraente cartonagem, que a Divisão do Serviço do Tesouro, do Banco de Portugal, dirigida pela lucidissima inteligencia do dr. José Lobo d'Avila Lima, organizou, para nos convencermos que todas as nossas revoluções concorreram directamente para agravar a nossa situação cambial que, como todos sabemos, traduz a rigor a miseria das nossas finanças, expressa na depreciação da moeda.

Para que a democracia, entre nós, seja uma força moral e social e não a dictadura da rua e das infecções que nela predominam, exige-se que todos nós trabalhemos pelo bem comum, deixando para melhor oportunidade a satisfação das nossas aspirações politicas.

A desordem é visceralmente contraria ao interesse nacional. A lei deve ser a nossa salvaguarda contra todas as sugestões dos que, na propaganda da revolta, julgam achar o milagre da nossa regeneração.

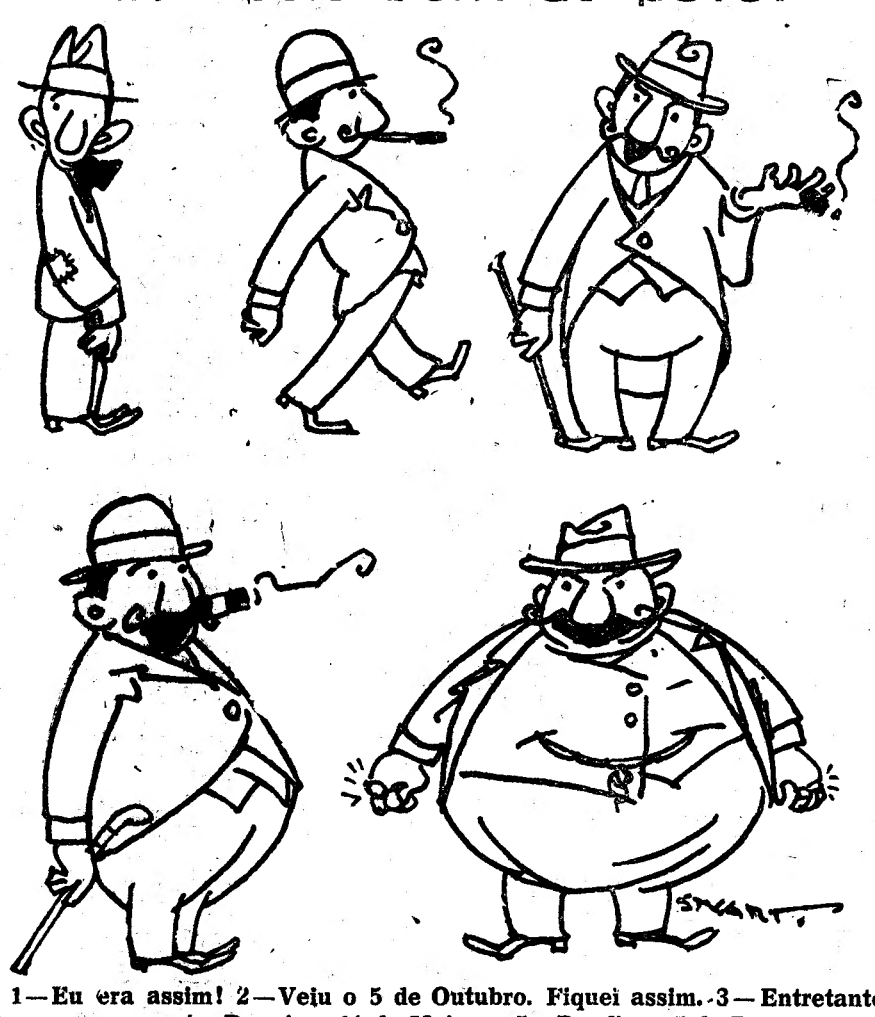
Portugal, assim como a maioria dos povos da Europa, que tomaram parte na grande guerra ou por ela foram prejudicados na sua economia, necessita refazer-se lentamente, com muito espirito de sacrificio, entregando-se aos penosos labores que fecundam a terra, desenvolvem a industria e o comercio, animam as artes e as sciencias, educam as multidões e harmonizam as classes.

Dizia Manuel Bernardes que, quando aparece a fome numa casa, a alegria sai logo pelas janelas.

Não temos nós recursos mais que suficientes para que haja pão para todos os portugueses e ainda o contentamento que ilumina os lares, tornando-os inacessiveis a desanimos ou a desesperos?

Sendo assim — não nos parece que seja facil contestar esta afirmação — reputamos dignas de incitamento e aplauso todas as honestas tentativas que vizem a estabelecer a paz em Portugal.

Tudo pelo bem do povo!



1—Eu era assim! 2—Veiu o 5 de Outubro. Fiquei assim. 3—Entretanto veiu a guerra... 4—Depois o 14 de Maio... 5—Por fim o 5 de Dezembro... Se vem mais uma, rebento...

NÃO podemos deixar de concordar que, neste momento, se pronunciam palavras de paz e concordia que, não obstante a fecundia dos portugueses, indicam que o país não quere novas aventuras revolucionarias.

Esperamos agora que os factos confirmem tão boas disposições.

Geralmente, nós recomendamos aos governos que nos defendam dos perturbadores do socego publico. Não seria mau tambem que nos voltassemos para certos individuos que, ás vezes, ao nosso lado, pregam a discordia, dizendo-lhes:

—«Amigos, a hora em que estamos exige que cada um cumpra o seu dever em silencio. As revoluções não nos trouxeram senão desgraça. Experimentemos agora o trabalho que é a unica receita infalivel da felicidade dos povos.»

* * *

O JORNAL francês *Comœdia*, abriu um inquerito para se saber se as mulheres se entregam com frequencia aos prazeres da leitura.

Marcel Prevost, cujos livros estudam avidamente a vida feminina, já abordou este assunto na *Revue de France* que publica os seus *Billets á Française*.

Por emquanto, ainda não são conhecidas as respostas das mulheres consultadas. Todo, todavia, de prever que se chegue á conclusão de que as mulheres só lêem, quando a sua sensibilidade encontra interesse num poema, novela ou romance.

* * *

DESEMBARCOU ha poucos dias em Cherbourg, vindo de New-York, a bordo do *Mauritania*, o senador Medill Mc Cormick, que pela segunda vez vem á Europa, para estudar a situação financeira e economica de alguns paizes que o governo americano poderá auxiliar no seu ressurgimento.

Esta viagem parece inspirada pelo proprio Presidente Harding, de quem o senador é amigo intimo, que, num discurso recente, falou da possibilidade dos Estados Unidos quebrarem o isolamento em que, desde a guerra, se teem mantido, perante a crise europeia.

* * *

EM 1496, representava-se em Seurre, França, o *Misterio da vida de S. Martinho*. Estava em scena Lucifer, com um archote inflamado na mão.

Repentinamente, um diabo de menor importancia rompe das profundesas do Inferno, mas tão desastradamente que se lhe pegou o fogo do archote, ficando com os calções a arder.

Um velho padre que estava presente, vendo-o gritar por socorro, disse:

—«Cala-te, senão hão de julgar que não ha chamas no Inferno, desacreditando-se os horrores com que o pintam»

* * *

OS jornais noticiaram que uma mãe raptou uma sua filha, que uma sentença de juizo entregára ao pai, marido divorceado da senhora. O pai, á falta de outros argumentos capazes de convencerem o coração da mãe, recorreu á policia. Esta, pouca habilitada para negocios de sentimentos, debalde percorre a cidade e os arredores procurando a criminosa e o objecto do seu roubo. Ha misterios que a sagacidade policial não é capaz de desvendar. Estamos mesmo em crêr que, se o pai e os esbirros houverem de encontrar a menina, o misterio continuará.

Pelo "sport"

NOTA DO DIA

Amadores e profissionais

O *Primeiro de Janeiro* publicou ha tempos um interessante cronica em que, entre outras cousas, se lia o seguinte:

«Ha um caso tambem que desejamos apontar ao criterio dos orientadores de *sport*, para que os evitem, prestando assim um grande beneficio á causa que defendemos. Um jogador com qualidades proprias para jogar o *foot-ball* é subsidiado pela direcção do seu *club* ou por qualquer consocio e não trabalha, levando uma vida inactiva. Decorridos anos, esse jogador perde as suas qualidades e principia a decair, como já vai acontecendo a um conhecido jogador, e aquele ou aqueles que o subsidiavam deixam de o fazer, resultando ter ele de viver de expedientes. Assim não pode ser, srs. orientadores; é necessario que um homem de *sport* seja um elemento de trabalho e de utilidade.»

O articulista do *Janeiro* tem rasão. Em todo o caso os *clubs* que subsidiam os jogadores são muito mais culpados do que o colega julga, pois que, pretendendo, como eles parecem pretender, introduzir o profissionalismo no *foot-ball*, mostram não ter do *sport* uma sã e justa concepção.

Desde que a juventude saiba que, explorando as suas qualidades fisicas, naturais e desenvolvidas, encontra no *sport* uma carreira facil, gloriosa e lucrativa, deixará estudos e oficios para se consagrar unica e impunemente ao *sport*.

Emquanto os musculos se conservarem duros e vigorosos, o atleta profissional conhecerá todas as satisfações esperadas. Mas o *sport* tem exigencias rudes: não vive das recordações das passadas proesas. Basta que a idade comece a pesar, que um *melhor* se revele, para que aquele a quem ontem se pagava a peso de ouro a força, a agilidade, o punho, a corrida ou os pontapés, perca imediatamente todo ou quasi todo o seu valor.

Depressa desce das alturas a que se guindou; e encontra-se desamparado, mal armado para combater na grande luta social, abatido, e muitas vezes desclassificado.

Criam os aspirantes a profissionais que não ha a minima parcela de pessimismo nestas nossas palavras.

JUNTO DAS REDES

O campeonato da Federação Socialista de Sports Atleticos

A Federação Socialista de Sports Atleticos organizou, como prova de abertura, um campeonato de «foot-ball», cuja final se efectuou no domingo.

A final constituiu um «match» interessante, que terminou com a vitoria do Grupo Desportivo Vendedores de Jornais sobre o Campo de Santana Foot-ball Club, por 3 bolas a 1.

O «team» vencedor dominou, não tendo marcado mais pontos por infelicidade nos remates. As suas defesas e meia defesa trabalharam bem, notabilizando-se os «halves» direito e centro.

AO SOM DO «GONG»

A desclassificação de Siki

O campeão do mundo de «meio-pesados», tambem campeão da Europa de «meio-pesados» e «pesados» e campeão da França de «meio-pesados», acaba de ser alvo —como os leitores sabem já—dum infortunio e duma injustiça. O seu «match» contra Beckett foi, muito oficialmente, proibido em Inglaterra, e no mesmo dia era proibido de fazer «box» durante nove mezes.

Ninguem ignora, comtudo, que por varias vezes se teem realisado já em Inglaterra encontros entre pugilistas brancos e negros. As «paixões», apresentadas como argumento para a proibição, tanto podiam desencadear-se nesses «matchs» como no combate Siki-Beckett.

Por outro lado, a decisão da Federação Franceza foi muito pouco indulgente.

Como era a primeira falta oficial que Siki cometia, podiam ter usado da advertencia, fazendo-lhe sentir que ao primeiro disparate da sua parte, lhe seria aplicada a sanção oficial.

Siki acolheu as decisões que tanto o prejudicam com uma certa filosofia.

—«Se não posso fazer mais «box»,—disse ele—posso ainda vender graxa. E' uma maneira de enriquecer como qualquer outra.»

O facto é que Siki é dum desinteresse exemplar. O seu «manager» tinha na algibeira propostas brilhantes para os Estados Unidos—propostas assinadas por Tex Richard: um milhão de francos para encontrar um «boxeur» americano «meio-pesado» e, em caso de vitoria, dois milhões de francos para um combate com Jack Dempsey.

Battling Siki não quiz aceitar estes contractos, declarando não querer ir aos Estados Unidos, «onde os negros são despresados».

Trabalhos sensacionais

O programa de hoje no Coliseu dos Recreios

Nota-se de dia para dia maior entusiasmo pela grande companhia de circo que todas as noites obtem, no Coliseu dos Recreios, os mais entusiasticos e merecidos aplausos porque, todos o afirmam, é a melhor, mais artistica e de trabalhos mais sensacionais que tem vindo, nos ultimos anos, a Portugal. O magnifico numero dos celebres voadores Codronas—os primeiros do mundo — os notaveis Boucing Dillons com o seu colchão diabolico, o admiravel Siul — o homem misterioso — os engraçados intermedios comicos de Walter e Barracetas, etc., tudo isso contribui para um conjunto magnifico, tornando assim a companhia uma das melhores que, repetimos, se tem apresentado no Coliseu. O programa desta noite é sensacional, razão por que o Coliseu deve ter far farta concorrencia.

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, rlc., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

A PROPOSITO DUMA ENTREVISTA

Os serviços do ministerio da Agricultura

Uma carta do sr. Mario de Azevedo Gomes, director geral da Instrução Agricola

Sr. Director:—Permita-me v. que, por dever do cargo, eu junte algumas observações de minha conta aos reparos que a entrevista publicada em o *Diario* de 3 do corrente mereceu já a alguns dos meus colegas na chefia dos serviços do Ministerio da Agricultura.

A' Direcção Geral da Instrução Agricola coube na entrevista a primazia no ataque feito; dele sediz que «antes de mais nada, feito; dela se diz que «antes de mais nada devia ser irradiada para o Ministerio de Instrução porquanto—fala o entrevistado—» quem, como eu, conhece os serviços da Agricultura desde 1886, sabe que todo o mal tem sido de não se ter feito essa irradiação».

E' verdade que nada mais se acrescenta, nem uma palavra a provar tal acerto, e que, sendo anonima a acusação, não póde o leitor honesto sequer ao menos ajuizar do valor desta, pela autorisação que reconheça na pessoa do acusador.

Mas o grande publico hoje alimenta-se com escandalos e é sempre a voz da malidecencia a que melhor escuta; alguem terá lido aquilo e achado bem, sem saber do que se trata: se esse alguem ama a verdade vale então a pena que se lhe diga que o enganaram e que se lhe demonstre porquê.

A existencia de uma direcção de ensino agricola como parte integrante do Ministerio da Agricultura póde primeiro ser discutida sob o ponto de vista dos encargos para o Estado; neste aspecto, que parece ser o que mais anima toda a entrevista, cumpre saber que, sendo insignificante o nucleo burocratico central, só representam despezas de vulto aquelas que se fazem com o custeio das escolas dos diversos graus, as quais, seja onde fôr que as coloque a direcção dos serviços, hão-de necessariamente manter-se; e, mais do que manter-se, ampliar-se porque: primeiro, nenhuma escola recebe hoje tudo aquilo de que precisa; segundo, o país agricola não tem o numero de escolas que o fomento da sua riqueza exige.

Esta afirmação está feita por muita gente, um pouco ao acaso e sem consciencia... mas é, todavia, verdadeira.

Póde depois encarar-se sob o ponto de vista tecnico e incluir-se, como aqui, o ensino agricola na organização do Ministerio da Agricultura; constitue ele um orgão que só estará no seu logar quando integrado naquele conjuncto organico?

Atrevo-me a sustentar que sim. A arrimação preconisada na entrevista, dando existencia apenas a três ramos de serviços, o agricola, o pecuario e o florestal é de um empirismo grosseiro que vai prender-se na circunstancia de serem três as classes dos tecnicos agricola superiores, a dos agronomos, a dos veterinarios e a dos silvicultores.

Distribuir assim as actividades do Ministerio é coisa parecida com o que seria arrumarem-se os livros de uma biblioteca pelas possiveis analogias das suas encadernações!

O que importa numa organização de serviços como esta é definir quais as funcções perfeitamente diferenciadas e qual o grau de afinidade que elas mantêm umas para com as outras; vem depois a classificação.

Ora, entre varias, ha no Ministerio da Agricultura três funcções capitais: uma que póde dizer-se a da *investigação*, que visa a conhecer o país agricola e qual o melhor rumo a imprimir á agricultura do país; outra que póde dizer-se a do *ensino*, que visa a preparar os investigadores ou simplesmente os executores conscientes do labor agricola; e uma terceira que póde dizer-se a do *fomento agricola* que reveste aspectos diversos, desde a assistencia tecnica á lavoura e desde a pratica de melhoramentos fundiarios, até ao facultamento directo de materiais e ao de capitais, e até ao facultamento de meios de defesa contra os inimigos das culturas.

Se na vasta obra do fomento algumas tarefas têm diferenciação nitida, e como tal requerem vida autonoma, exemplos a do crédita, a dos melhoramentos fundiarios, hidraulica agricola, etc., a de defesa contra as doenças, etc., outras pódem bem enfeixar-se em um todo harmonico, entregue, por economia, e conveniencia tecnica, o seu exercicio aos mesmos a quem incumba alguma outra das funcções citadas.

Assim: essencialmente a investigação deve ser feita em estações agrarias, nucleos de estudos regionais, como o ensino em escolas e depois—o que é já fomento—a divulgação daquilo que se investigou, e a sua valorização por meio de auxilios varios, irradiará daquelas estações, multiplicar-se-ha por postos e delegações diversas, estendendo-se sobre todo o país a assistencia tecnica do Estado.

Daqui se conclue já que a tarefa da investigação se prende em varias das suas modalidades e do fomento, e que precisam manter entre si estreitas relações.

Não menos se prende a funcção do ensino, a actividade das escolas—vamos vê-lo agora—com a investigação e a subsequente divulgação dos resultados desta: pois que uma escola agricola bem compreendida não póde deixar de ser um centro investigador, nucleo tambem ela de estudos regionais, orgão tambem ela de difusão para os meios com que se opera o fomento agricola do país.

Estações, escolas e postos não pódem ignorar-se uns aos outros, interdependem, e os seus tecnicos, calcando um terreno comum, são membros de uma mesma colectividade á qual importa imprimir para haver ordem no trabalho e proficuidade nos esforços, uma orientação de conjuncto que assegure harmonia e justeza e continuidade de acção.

Tal a razão tecnica porque é erro separar as coisas do ensino agricola para ministerio diferente daquele e para direcção diferente daquela em que o estudo agricola do país e o seu melhoramento directo estejam sendo empreendidos.

Finalmente póde talvez ler-se nas entrelinhas da entrevista, na parte relativa á Direcção a meu cargo, que a acção dos tecnicos do ensino agricola, ao lado dos demais, tenha sido nefasta como perturbadora da quietitude do ambiente comum.

Que aqueles tecnicos e as suas escolas apouquem o Ministerio nem por sombras quero admitir que haja quem o pense a bem: os nomes mais ilustres, hoje, como ontem, como sempre, das classes que labutam naquele departamento da administração do Estado, ao professorado agricola vêm pertencendo: desde os mestres Ferreira Lapa e Silvestre Bernardo Lima até Verissimo de Almeida, Inacio Ribeiro, Sertorio do Monte Pereira, Pereira, Coutinho, Cardozo de Menezes, que a morte, o cansaço ou a doença já emudeceram; e quantos dos que ainda trabalham honrando as escolas a que pertencem, como Cincinato da Costa, D. Luis de Castro, Antunes Pinto, Paula Nogueira, Joaquim Rasteiro, Sousa da Camara, Miranda do Vale, que teem enobrecido com a sua presença esse mesmo Ministerio donde alguem agora (que se não sabe quem seja) tanto ambicionava vê-los irradiados!

Serão os novos, os ultimamente chegados, nesta familia do professorado agricola que, desmerecendo dos seus mestres, veem então a desdourar a acção dos demais tecnicos ou perturbar a sua vida de trabalho?

Manda a verdade que se diga redondamente que não: escolhidos entre os melhores que nestes ultimos anos as nossas escolas tem produzido—a verificação é facil e convido quem quizer a vir fazê-la—eles sabem, eles sentem aquilo que devem aos seus diplomas e ao exemplo dos seus maiores: trabalham com vontade e com fé, desajudados embora mais do que de justiça; e entretidos como andam em seu trabalho não lhes sobra o tempo para mais.

Não encontrará, creia-me sr. director, um só de entre eles que aprove o gesto de ludibriar, escandalo em riste, a boa fé do publico e a de um jornalista de sã intenção como v., procurando denegrir, sem provas e a coberto do anonimato, a acção honesta daqueles que se esforçam por servir o melhor que pódem o seu país.

Grato pela inserção destas linhas e com muita consideração, *Mario de Azevedo Gomes*, Director Geral da Instrução Agricola.

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados

ESTORIL-TERMAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Salomé Correia de Sampaio Vasconcelos Porto, D. Janet Norton Alzina, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes e D. Julia Mousinho de Brito

E os srs.:

D. Vasco Maria Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), João de Melo (Cartaxo), Jorge Rebelo da Silva, Ernesto de Aguiar de Andrade, Nuno de Vasconcelos, Julio Martins da Costa, Jorge Andressen da Costa e Eduardo de Mendonça Belo.

Clubs elegantes

No Brasileiro

Como haviamos noticiado realizou-se ontem nas vastas salas do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, o tradicional baile do aniversario da proclamação da Republica Brasileira, data que ontem passou.

O aspecto do vasto salão de baile era pela uma hora e meia, hora a que deu entrada na sala o ilustre embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Cardoso de Oliveira, que se fazia acompanhar de sua esposa madame Cardoso de Oliveira e suas gentis filhas, do conselheiro da embaixada sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva e esposa madame Lafayete de Carvalho e Silva, e do primeiro secretario da embaixada, sr. dr. Macedo Soares, e sua esposa madame Macedo Soares, verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras não só da colonia brasileira, mas tambem da nossa primeira sociedade, que com as suas vistosas «toilettes» faziam realçar a magnifica decoração da sala. Nessa ocasião o sexteto Sales Baptista executou os hinos brasileiro e português, sendo então levantados vivas ao Brasil e a Portugal, continuando depois a dansa, que se prolongou até perto das seis horas da madrugada.

A direcção ofereceu ao ilustre diplomata e ao restante pessoal da embaixada, assim como ás senhoras que os acompanhavam, uma taça de «Champagne», tendo o ilustre presidente do club, sr. dr. Arlindo Correia Leite, num tocante brinde, agradecido ao sr. dr. Cardoso de Oliveira a honra que lhes havia dado com a sua presença nessa festa.

Pela uma hora da madrugada foram servidos os gelados e pelas duas e meia um finissimo «chá», estando os serviços a cargo da acreditada «patisserie Garrett».

Festa como a de ontem no Club Brasileiro fazem honra á ilustre direcção, a qual foi incansavel de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» nas recitas da moda dos teatros S. Carlos e S. Luís, respectivamente com as peças «Vasco da Gama» e «Miss Issipi», que se representa pela ultima vez.

Exposição de tapetes

A interessante e curiosa exposição de tapetes artisticos que ha dias abriu ao publico na casa Castanheira, da praça de Camões, tem sido muito visitada. Entre outras, foram ali as seguintes pessoas:

Arnaldo Ressano Garcia, D. Ana Coomans Herrmann, D. Maria Luisa Falcão Antunes dos Santos, D. Elisa Morais da Camara Falcão, D. Amelia Veiga de Araujo Mayer, Saul de Almeida, [illegible] Duarte, D. Pedro de Gusmão, Mac[illegible] (secretario da embaixada do Brasil), dr. Caldeira Cabral e esposa, Tomás Ribeiro Colaço, Ana de Sinoidt, Madail Lopes Monteiro, Cristina de Lusignan Vilaça de Sousa, Adolfo de Oliveira Santos, madame Saul de Almeida, Capitaine Bizard, Raul Lino, Manuel de Ribas Patau, D. Luisa Leão Cabreira, Manuel Gonçalves Barros, D. Celesta de Melo Leal de Azevedo Coutinho.

M.elle Pina Manique, D. Domitilla de Carvalho, Renato May, D. Matilde Deslandes, visconde do Torrão, Gomes Mota, Alexandre Napoles e Lemos de Seixas, D. Maria do Carmo Soares de Lacerda, D. Catarina Maria de Seixas, Peres Trancoso, coronel Correia dos Santos, Ribeiro de Carvalho, José Proença Jorge, D. Constança da Cunha e Costa (Picoas), Eduardo da Cunha e Costa (Picoas), Manuel Roque Gameiro, dr. Carlos Santos, madame Lequyamon de Pondal, madame Lemos, Leopoldo Battistine, D. Maria Stuart Silva Carvalho, Gustavo Tedesch, viscondessa de S. Luis Braga, João de Barros, D. Clarisse Braamcamp Cabedo, D. Maria Barahona de Matos Braamcamp, madame e m.elle Demoutier, Almeida Pinheiro, Amelia Castro Poppe, D. Helena Mota e Melo Abreu, Julia Maria de Roure, D. Georgina Machado Franco dos Santos, conselheiro José Joaquim da Silva Amado, Afonso Paiva Raposo de Vilar, Lucilia Alves Diniz, madame Alice Padua, Antonio Maria de Campos Soares, D. Clementina Dervant, madame Tomaz Fernandes, dr. Alberto Gomes, dr. Mota Cabral e Lopes de Mendonça.

Doentes

Com muito prazer registamos encontrar-se já completamente restabelecida a senhora D. Amalia de Brito Capelo.

O 1.º concerto Blanch

E' no proximo domingo que se inauguram no São Luís os concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, tarde de arte e de elegancia, porque a assinatura é enorme, e logo que se abriu a bilheteira tem sido grande a concorrencia, pois todos querem de antemão prevenir-se com bilhetes, no receio justificado de á ultima hora não encontrar logar. E com rasão, porque o programa é assombroso, incluindo duas sensacionais primeiras audições, as celebres oito *Canções populares russas* de Liadow e a extraordinaria *Balada em la menor*, de Cobridge Taylor o mais notavel compositor inglês do qual nunca se havia tocado nenhuma obra em Portugal e ainda a *1.ª Sinfonia* de Beethoven, o *Manfred* de Reinech, uma bela *Rapsodia portuguesa*, de Filipe da Silva, e outras obras notaveis.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO NACIONAL
TEL. N.º 3049
— SABADO, 18 de Novembro —
2.ª récita de assinatura
1.ª representação da peça em 4 actos, de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas
O Leque de Lady Margarida
ARTISTAS — Societários: Augusta Cordeiro, Maria Pia, Palmira Torres, Joaquim Costa, Luis Pinto, Rafael Marques e Clemente Pinto — Escriturados: Maria de Vasconcelos, Lusitana Saial, Ana de Oliveira, Maria do Pilar, Marina Simões, Matos Reis, Joaquim de Oliveira, Antonio Nascimento
Encenação do professor Augusto de Lacerda
Scenarios de Campos & Oliveira

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
C.º RÈY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — ás 21,30 — Ultima representação
Cautela com a Fernanda
Em ensaios: **O entremez da muda casada**, de Anatole France. — **Canção do berço**, por G. Martinez Sierra.
Orquestra Sintonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 19 2.º Concerto de assinatura
Obras de Weber, Wagner, Fauré, Borodine, Haydn, Sibelius, Cesar Franck e Oscar da Silva

BREVEMENTE
— NO —
Cinema Condes

O FAUSTINO

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

SONETOS

"QUEIXUMES..."

POR

Virginia Madeira

Esquecer

Queres que te esqueça? Não, não pode ser,
E quando se é sincero não se mente.
Posso ao pé de ti ser indiferente,
Fugir ao teu amor se me aprouver.

Creio que amar assim não é viver,
Encontro-me comtigo, frente a frente,
E não sei o que o meu coração sente,
Tão grande é a alegria de te ver!

Vou impor-te uma simples condição.
Não deves dar a outra o coração,
Nem a outra tu deves dar ventura.

Se olvidasses as juras de algum dia,
Estas simples palavras te diria:
—Amor que se reparte, pouco dura!

Luta

Não vai meu pensamento procurar
Para longe de ti um outro amor,
Onde fosse possivel encontrar
Mais carinho, mais vida e mais calor:

Essa altivez que leio em teu olhar
Conserva-me em respeito. E o temor
Que eu tento levemente dissipar,
E' filho do desdem, da propria dôr.

Perto de ti oculto esta paixão.
A dôr que me lacéra o coração
Não a podes, sequer tu compreender

Sinto loucos desejos de partir;
Mas quanto mais de ti tento fugir,
Mais proximo de ti me apraz viver!

O Sinete

O teu sinete que eu te mando, amôr,
De letras pequeninas e enlaçadas,
Foi, nestas horas mal-aventuradas,
O lenitivo para a minha dôr.

Beijei-o varias vezes com ardôr,
Com lágrimas nos olhos disfarçadas,
De tristeza e de mágoa, repassadas
Duma saudade cada vez maior.

Se ele dissesse quanto eu sofro agora,
E como vai fugindo, hora a hora,
A minha vida e até o coração!

Talvez, amôr, que então tivesses dó
Da pobre da minha alma, que, tão só,
Se vai finando, sem o teu perdão!

Os Teus Olhos

Quando fito os teus olhos, julgo vêr
Encantos que prometem não findar.
Quem dera nesses olhos reviver
A luz que tu roubaste ao meu olhar!

Acabava, talvez, por me prender,
Se mais me demorasse em os fitar.
E eu estou nova, amor, para morrer,
Suspensa nessa luz do teu olhar.

Olhos negros, tão negros, traiçoeiros,
Nem ás vezes p'ra mim são verdadeiros...
Uns olhos que prometem, mas não dão!

Parecem ter poder e ter magia!
Eu vejo-os, quer de noite, quer de dia,
Torturando o meu triste coração!

Para Sempre

Tu fugiste, eu fugi, eis o que digo.
De tudo o que ficou do nosso amor
Tentar quero esquecer! Mas não consigo
Fugir desta desdita e deste horror.

E' tão amarga e tão profunda a dôr,
Que nem sequer encontra triste abrigo
Onde possa sentir algum calor,
Onde tenha bem junto um peito amigo.

Assim vai definhando a minha vida.
Esta existencia inteira e dolorida
Não pode á dôr sequer já resistir!..

Vai caminhando a triste devagar,
Sem já sentir esperança de voltar
Do tumulo onde eterna ha de dormir!

Para quê?..

Triste, mais triste do que a noite escura,
Fica o meu peito soluçando ansioso:
Meus olhos duas fontes d'amargura
Onde bebeu o teu amor sequioso.

Foi nessa agua, cristalina e pura,
Que ousou poisar o teu olhar vaidoso:
Porém tornou-se tão compacta e dura,
Que ressequiu meu rosto lacrimoso.

Uma amarga tristesa nos enlaça,
Que a um de nós há de trazer desgraça:
—A mim, não, porque choro!—A ti que riste!

Contente pela dor que estou sofrendo,
Mais tarde has de sofrer, em eu morrendo:
Para que hei de eu viver, se me fugiste!...

Perder-te

Eu aprendi a amar, como se aprende
Um misterio qualquer a desvendar;
Palavra que nos labios se suspende,
Vãs quimeras que ousamos só sonhar.

O cérebro nem sempre compreende
Aquilo que tentamos decifrar;
Ninguem, por certo, minha magoa entende:
E assim eu vivo sem poder falar.

Habituei-me a ver-te, dia a dia,
Entregue a uma esperança que sorria,
Que eu julgava jamais poder dizer-te!

Só me resta chorar de arrependida!
Já que a fé eu senti fugir na vida,
Receio que tambem venha a perder-te!

Sentença

Eu parti como parte um desgraçado.
Descança, meu amor, não voltarei.
Viveu meu coração sempre enganado
Perto de ti, de ti, que tanto amei!

E' sina que se cumpre, é triste fado.
Que a dôr fôsse tão grande eu não pensei;
Socego p'ra o meu peito adoentado,
Longe de ti, bem longe encontrarei.

Perdão que me pedisses, não t'o dava
E o remorso por certo me matava,
Se eu esquecesse a dôr que estou sofrendo.

Has de um dia sofrer como eu sofri,
Sentirás dôr igual á que eu senti
E déssa propria dôr, has de ir morrendo!

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
PENULTIMA REPRESENTAÇAO
da festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
SABADO — Reaparição da opereta
Jardim d'Aspazia
Na proxima semana:
O Milagre da Aldeia

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA
BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE — Quinta feira, 16 — HOJE
Vasco da Gama
EXITO INCOMPARAVEL!
EM 25 DO CORRENTE
A 1.ª representação de **A Fera**
em festa artistica de
Alves da Cunha

EDEN-Teatro
Tel. N. 3809
HOJE HOJE
Definitivamente! — Irrevogavelmente!
A primeira representação da peça policial, em 3 actos e 11 quadros, original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Sério
O Tratado Secreto
Enscenação de Simões Coelho
Scenario de Baltazar Rodrigues
Guarda-roupa de Castelo Branco
Maquinaria de Henrique Monteiro
Adereços de Florentino Martins

APOLO Telef. N. 4129 HOJE
A incomparavel revista-fantasia
CIGARRO BREJEIRO
Espirito em abundancia — Linda musica — Maravilhoso guarda-roupa — Optimo desempenho — Surpreendentes apoteoses
O mais sensacional dos espectaculos

Sociedade Nacional de Belas Artes
ARAUJO & BASTOS, LTD.ª
expõem brevemento no Salão desta Sociedade
Carpetes e tapetes do Oriente
Preços excepcionais

CINEMA CONDES
As proximas estreias — Charlot na parodia da «Carmen»
Esta semana, no Condes, despede-se o final da *Amordaçada*, o esplendido romance de Pièrre Decourcelle, exibindo-se hoje essa extraordinaria comédia *Carmen*, parodia de Charlot á opera imortal de Bizet, extraida do romance celebre de Merimée. Na proxima sexta feira realiza-se uma sensacional estreia, *Chuva de Oiro*, e na terça feira um grande sucesso do *écran*, *Sôbre as ruinas do mundo*, *film* evocador de episodios tragicos da guerra, redundando na mais bela e mais nobre apoteose da paz.

SIFILIS E BLENORRAGIAS
evitam-se usando o
ANTIVENERIN
preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal
SAMPAIO & RODRIGUES
RUA DA MADALENA, 113, 2.º
TELEFONE C. 5:507

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O enterro do Vidinha

O Vidinha era um solteirão impenitente que se deixára envelhecer na provincia a talhar jaquetas de alamares e calças de bôca de sino para a gente de campo lá dos arredores. Nos intervalos do ofício vendia leite na loja e discutia com as mulheres a vida intima dos visinhos. A irmã — que era da mesma força, e ainda por cima feia como carranca de fonte — como ninguem a tinha querido para noiva, vingava-se dos homens fazendo quanto podia por se parecer com eles. Eram dois frascos ambulantes de veneno os manos Vidinhas. Mas tinham dinheiro. Passando uma vida de forrêtas, haviam conseguido um pé de meia que muitos invejavam.

E como assim era, quando o alfaiate morreu um dia, já cançado de dizer mal de toda a gente, caiu-lhe lá em casa uma multidão de pessoas «amigas» que iam levar o seu pezame á mana sobrevivente.

Do mulherio não faltou ninguem: tanto mais que, segundo o costume da terra, á meia noite devia haver ceia com chocolate, para as carpideiras.

Os cangalheiros instalaram o caixão no meio da sala das visitas; meteram lá dentro o defunto, de barba escanhoada e mãos em cruz sôbre o abdomen; acenderam-lhe velas de cêra á volta. A' cabeceira, a irmã; depois, em torno do morto, as visitas que iam chegando.

Pela noite fóra, desandou o luto em cavaqueira. Lá de vez em vez, saía uma das mulheres. Tinha pedido o fato preto de emprestimo, e a dona precisava dele para ir á missa de alva.

E uma das que ficavam ia insinuando:

—Coitada! Tambem não tem sido das mais felizes!

—Ora, ora. Vamos lá indo. Ela tambem teve culpa do que lhe aconteceu.

E vinha para a baila a vida toda da desgraçada.

Dali a pouco saía outra.

—Nosso Senhor me perdõe—vinha duma banda—mas não sei como esta mulher tem coragem de falar de alguem. Como se ela não tivesse tambem culpas no cartorio!

E apanhava aquela a sua trépa de má lingua.

A mana Vidinha, que tambem metia—já se vê—a sua colherada, interrompia a espaços a lenga lenga, e, voltando-se para o defunto, panha-se a fungar sem lagrimas:

—Ai..,! Coitadinho!

As outras secundavam; e a má lingua prosseguia, repetindo-se a scena a cada visita que se ia embora,

Por fim, a manhã deu em clarear; e veiu o padre fazer as rezas do entêrro. Quando iam conduzir o morto para o cemiterio, a mana do Vidinha, aflictissima, desprendeu-se dos braços das amigas e, correndo até á porta, pôz-se a bradar para os gatos pingados:

—Vejam lá bem se o meu irmão leva algum dinheiro no bolso falso do colete.

E que dera por falta do pé de meia. Veiu depois a saber-se que fôra uma visita que lho roubara quando estavam a carpir a morte do alfaiate.

A. M.

Miranda & Filhos, Successores
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178 LISBOA 80-Rua Garrett-82

EM HONRA DO BRASIL

CRONICA

DA RECITA DE GALA

no teatro Nacional

O que viram e como viram os nossos redactores

Sacadura Cabral tinha dito: é preciso oferecer ao Brasil uma festa de gala condigna. Não se ponham bilhetes á venda, para evitar que o conjunto seja prejudicado pelas vestias grosseiras ou pelos paletots demasiadamente democraticos. Têm de se distribuir os bilhetes. Se o governo não pagar—pago eu do meu bolso...

E assim se fez.

* * *

A assistencia era quasi oficial, severamente oficial, decorativamente oficial. Uma recita de gala não deve ser uma parada de forças militares e politicas, salpicada aqui e ali de uma «toilette» clara a atestar a presença de uma senhora. Se querem renovar a tradição portuguesa do esplendor das festas em sarau, com espavento de riquesas e testemunhos do antigo dominio oriental, evocando as noites de S. Carlos, as tardes do Paço Ribeira, os velhos serenins palacianos da Ajuda ou de Queluz, ou ainda as simples e tão proximas noites do D. Maria—se isso é possivel—não se esqueçam de que ha um elemento que é preciso trazer a terreiro: o bom gosto.

* * *

Os oficiais generais e oficiais de patente ontem no Nacional eram muitos. Todos eles abatiam os peitos vistosos e dignos ao peso das condecorações, distinções, insignias. Alguns, se não todos, são gloriosos nomes de portugueses: Bernardo Faria—a quem os ingleses tratam por «sir»—Garcia Rosado, Garcia Guerreiro, Abel Hipolito, Roberto Baptista e outros. Notámos—e seja relevada a nossa observação—que o excesso de veneras ganhava em espavento o que perdia em sobriedade. A sobriedade é uma distinção.

* * *

Os diplomatas estrangeiros ocupavam a primeira ordem: estavam todos de casaca, e bem. Num camarote de boca o dr. Augusto de Vasconcelos, ex-ministro em Londres e Madrid. Num frisa o nosso ministro em Paris.

* * *

Gago Coutinho quando entrou, com pésinhos de lã, na sua frisa, foi objecto de atenção simpatica de toda a sala. Não deu por isso, e depois a sala esqueceu-se dele.

* * *

O dr. Julio Dantas, que é um orador academico e elegante, não esteve ontem nas suas noites de triunfo, aquele triunfo a que a sua impecavel organização de artista tem direito. Reproduziu-se, banalizou-se por vezes. Faltou-lhe vibração. Mesmo oficial, mesmo de gala, um teatro á cunha não é uma sala academica com vinte e quatro sobrecasacas sonolentas. As plateias—sabe-o demais o escritor inspirado—acordam-se com alma. Doente ontem, o homem que saudou Joffre não teve inspiração suficiente para saudar o Brasil. Foi simplesmente—aí simplesmente!—brilhante.

* * *

Sacadura Cabral sabe cumprimentar mulheres, sabe voar, sabe pôr um grande plano de audacia a caminho, dizem que sabe dansar, mas não sabe falar. Mesureiro, aguia marinha, diplomata, dansarino de côrte—a silhueta de Demosthenes fica áquem da possibilidade do seu destino. Algumas bôcas femininas que sorriram para ele, abriram-se depois discretamente, numa picadela do ferrão de Morfeu escarninho.

* * *

No camarote do Embaixador do Brasil, na altura do hino brasileiro, estavam apenas a sr.ª Embaixatriz e mademoiselle Lidia Cardoso de Oliveira. O sorriso timido da filha mais nova do diplomata acusa aquele espirito de distinção natural e de simplicidade tocante que são, para portugueses, a maior graça de Deus no rosto de uma mulher.

* * *

Vimos muitas pessoas ontem—como é do tom...—aplaudir com as costas da mão enluvada. Reconhecemos, porém, que se não fôssem aqueles que batem as palmas, grosseiramente, á maneira plebeia, as saudações das luvas brancas, de costas, não passariam de platonicas e silenciosas manifestações do protocolo.

* * *

O discurso do dr. Cardoso de Oliveira foi uma bela e comovida pagina de oratoria literaria. O que impressionou nele foi a sinceridade, o *entrain*, o portuguesismo. Se um diplomata fôsse homem que pudesse andar em contacto com a turba, o Embaixador da Lusitania da America seria o idolo do povo. É nobre e simples. Mas sabemos que isto não é uma recomendação para toda a circunstancia.

* * *

A côr nas *toilettes:* frisas, dois alaranjados, um pessimo azul-claro, dois verdes-mar, alguns brancos gentis e um horroroso *grenat*. Nos camarotes prodominava o azul-claro. Num camarote de boca havia dois braços nús muito côr de perola saindo de umas mangas de não sei que côr. Nas torrinhas, as capas negras dos estudantes.

* * *

Resumo: récita de gala civil-militar, com grande presença de deslumbramento metalico e pouca graça feminina. Belesa encoberta e discursos com algumas nuvens.

No final—houve ceia.

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereço telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.da
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

AS QUESTÕES ACTUAIS

As rendas

DAS CASAS

e como se interpreta

A LEI 1368

Um criterio que simplifica o calculo

A questão da nova contribuição predial urbana, e, consequentemente, das novas rendas de casas, tem tido inumeras interpretações, sem que, não obstante, se perceba capazmente, em meio de tantos calculos e de tanta matematica como ha de a gente decidir-se.

O sr. Alvaro José da Silva — competencia autorisada — disse-nos hoje, sem aspirações a infalivel, a sua hermeneutica aplicada á lei. E porque julgámos interessante e simplificador o seu critério, para aqui o trasladamos.

— Para avaliarmos — começou ele — o valôr das rendas, modificadas pelo § 3.º do art. 25 da lei 1368, parecem-me desnecessario quaisquer fórmulas, por isso que uma simples multiplicação basta; o mesmo acontecendo para o calculo do rendimento colectavel.

— Como?

— E' muito simples. Como 30 °/₀ do rendimento iliquido — ou valôr das rendas — estão isentos de contribuição, basta abater esses 30 °/₀ ao referido rendimento para se ter o valôr colectavel ou seja o rendimento liquido.

— Não era já assim pela lei anterior?

— E' precisamente o mesmo. Com a diferença, apenas, de que o rendimento iliquido antigo é modificado pela lei actual que o aumenta 2,5 vezes, passando, consequentemente, a parte de isenção a ser tambem de 30 °/₀ em vez de 10 °/₀ como era dantes.

—Podemos exemplificar?

—Podemos, e é facil. Seja o rendimento iliquido de uma propriedade urbana inscrita na matriz até 21 de novembro de 1914 por Esc. 1.300$00.

Para achar o valor iliquido actual, teremos:

$$1.300\$00 \times 2,5 = 3.250\$00$$

Mas, como o rendimento colectavel é menos 30 °/₀ do rendimento iliquido, bastará achar 30 °/₀ de Esc. 3.250$00 e abater-lhes.

Ora, como 30 °/₀ de Esc. 3.250$00, são Esc. 975$00, será de 975$00 o rendimento colectavel. E então,

Esc. 3.250$00—975$00=2.275$00: ou seja 2.275$00 o valor sobre que incidirá a colecta.

—Que ha, então, de novo, no calculo?

—Nada. A lei 1:368 é, neste respeito, semelhante á antiga, como lhe digo, só diferindo dela pelo aumento do valor da inscrição na matriz e da importancia de isenção, que era de 10 °/₀ e passou para 30 °/₀.

—Pela lei antiga...

—Segundo essa, as repartições de Finanças para acharem o rendimento colectavel multiplicavam o rendimento iliquido pelo coeficiente 0,9. Hoje, para achar o actual rendimento colectavel, passarão a multiplicar esse mesmo rendimento iliquido por 1,75.

—Como se acham esses coeficientes?

—Assim:

Coeficiente antigo (0,9):

$$C = 1 - \frac{10}{100}$$

$$C = \frac{100 - 10}{100}$$

$$C = \frac{90}{100} = 0,9$$

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

FUGINDO AO IMPOSTO...

O Estado
É ROUBADO
em milhares de contos
POR ANO

O que nos diz o chefe Eduardo Tavares

Tivemos conhecimento de que na 2.ª secção da policia de investigação, a cargo do chefe Eduardo Tavares, existia uma denuncia de um processo de lesar o Estado nalguns milhares de contos.

—De que se trataria?

O chefe Tavares pôs-se inteiramente á nossa disposição:

—Recebi efectivamente, ha alguns meses, uma denuncia...

—De quê?

—De que um individuo de origem espanhola viera a Lisboa para comprar uma propriedade que ajustou por 450 contos.

—Em que rua?

—Nas Avenidas novas. O referido cavalheiro deu ao proprietario do predio 100 contos. Em seguida, dirigiu-se á conservatoria respectiva, para fazer o registo provisorio da compra.

—Isso é o que diz a denuncia?

—Sim. Ali, porém, um individuo que tem uma agencia de negocios induziu-o a não pagar a contribuição de registo, indicando-lhe um meio de lhe fugir.

—Qual era?

—Você vai vêr. O espanhol mandou vir a Lisboa dois filhos. Estes, conjuntamente com o proprietario da casa ajustada para venda, fizeram no notario uma escritura de constituição de sociedade por cotas, entrando o predio como cota do seu proprietario. O objectivo da sociedade, segundo a escritura, era a exploração da referida propriedade.

—Até aí...

—Tudo muito bem. Mas, passados alguns dias, a sociedade dissolveu-se, saindo o dono do predio com o seu dinheiro, transmitindo-se assim a propriedade para os outros socios.

—Dessa maneira...

—Eximiram-se ao pagamento de 40 contos de imposto para o Estado.

—Ao receber a denuncia ..

—Fui mostrá-la ao sr. dr. Teixeira de Azevedo. Havia, porém, uma lei que permitia que tal se fizesse. O sr. Portugal Durão prometeu tratar do assunto, mas ficou tudo na mesma.

—Resultado...

—O Estado deixa de receber anualmente milhares de contos dessa contribuição. Porque todos os meses se fazem negocios identicos. Ainda noutro dia se vendeu um predio por 900 contos, nas mesmas condições. Só aí, deixou o Estado de receber 90 contos...

O ATENTADO
contra o sr. Ferreira de Mesquita

Os agentes José Rodrigues dos Santos e Henrique de Figueiredo, ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, estiveram hoje no governo civil, ouvindo os depoimentos de varios empregados dos escritorios daquela Companhia, na estação de Santa Apolonia, ácêrca do atentado de que ia sendo vitima e engenheiro sr. Ferreira de Mesquita.

Os mesmos agentes tambem ouviram o autor do atentado, o maquinista reformado Manuel dos Santos Ferrinho, qua ainda se encontra preso e incomunicavel na esquadra do Rato. Confessou o crime, devendo ámanhã ser enviado para o tribunal.

Malas postais

Pelo «Extremadura»

Pelo *Extremadura* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas, Fernando Pó, Africa Ocidental e Oriental, via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

A SITUAÇÃO DO GOVERNO

POLITICA

AS CONSEQUENCIAS DAS
eleições camararias

O "Diario de Lisboa" conversa com o sr. Pedro Pita

O meu vizinho e deputado dr. Pedro Pita é uma companhia amavel, discreta na sua leve roseta de Santiago, todos os dias ás 11 horas, no carro da Avenida até aos Restauradores.

Para se conversar com um politico não é o Parlamento que serve, nem o gabinete, nem as duras cadeiras de estar, porque dão sempre um ar grave, composto, em que ha medidas certas nas frases.

O carro electrico, *bar* ambulante, com fumo, com jornais, tem um ar intimo onde as confissões se fazem, sem se dar por elas; precipita o pensamento na velocidade; dá curvas ao dialogo nos Restauradores e na Rotunda, tem sol ao sol e claresa no ceu da manhã.

A conversa foi assim traçada:

—Como fica o governo colocado perante os resultados eleitorais?

—Quere a minha opinião particular..

—Não! Pretendo que me diga o que o publico deve saber...

—Então não digo...

—Para conversarmos, diga.

E o Pedro Pita, tão particularmente, que até baixou a voz:

. . . . . .

. . . . . .

—O quê?! E' isso! Atravessamos a mesma situação que os monarquicos, antes de 1910, perante os republicanos?

—Duvida?... A minha opinião geral, para publico, é aquela que anda na bôca de todos os republicanos. Ouviu?

O deputado reconstituinte que hoje anda bonito no seu fraque, e no seu fraque a rozêta de Santiago, é um rapaz novo, jornalista em tempos, sem pêso de facção partidaria, com a verdade sempre a saltar dos seus olhos negros.

—Quem lhe pode contar coisas é o Plinio Silva, que acaba de chegar de Portalegre.

—Coisas que ele já lhe disse...

—Já! Ha duas castas: democraticos e monarquicos. E ha republicanos que nem á setima facada são P. R. P. Vamos mal...

—Em Portalegre, não?

—No circulo quasi todas as camaras são monarquicas...

—Em Lisboa o caso não tem importancia, mas na provincia a influencia é directa...

—Directissima. São os vereadores agora eleitos que fazem as eleições para deputados.

—Daqui a quanto tempo?

—Dois anos, se não houver dissoluções. O que os republicanos fizeram agora nas assembleias farão eles em tempo oportuno...

—Está pessimista?

—Quando li no jornal o relato das eleições, fiquei espantado! Dez anos depois de proclamada a Republica, tantas violencias!

—Exclamação sincera!

—De republicano!

—A politica .. O governo está na mão das minorias.

—Não está tal. O governo está nas suas proprias mãos. A crise é uma questão interna do partido democratico...

—Que ele não quere resolver.

—O Antonio Maria sente que alguns ministros estão queimados, mas não os quere alijar. Pretende que lhe façamos o frete.

—Mas dentro do partido democratico fala-se noutra solução...

—Com outros democraticos. Politica de partido...

—E seria peor?

—Neste caso, provavel, lembro-me sempre das situações de Pimenta de Castro e Sidonio Pais.

O sr. dr. Paulo Menano cortou a conversa. Ia ao lado. Falou na falta de numero que ontem houve no Parlamento.

Pedro Pita respondeu e, voltando-se para nós, deu uma novidade:

—Recebi ontem um telegrama do Funchal. O governador distribue as farinhas a quem ele quere. Só as guias assinadas por ele valem... Você está a vêr: ou crês ou morres. Se não és democratico, não tens que comer.

—Negocio?

—Não, politica... São as eleições administrativas á porta... Já mandei nota de interpelação ao Navarro...

—O doutor é deputado pelas ilhas?

—Sou! Sou pela ultima vez...

—O quê?

—Não quero mais! Com duas dissoluções por ano, vai-se tudo quanto Marta fiou. Gasto cinco contos cada vez que vou ao Funchal... O dinheirinho que ganho no escritorio...

Tinhamos chegado ao Rossio, apesar da taboleta do carro ser para os Restauradores. Impenitentemente, o dr. Pedro Pita continuou o seu trajecto, falando de poltica, mas agora com os seus botões.

Uma barbaridade!

Uma carta que deve ser lida pela policia

Recebemos, com pedido de publicação a seguinte carta:

Sr. Redactor — Chamo a atenção de V. sôbre um caso que me tem indignado e a quantos dêle têm tido conhecimento, urgindo, para bem da moral e da humanidade, que se lhe ponha cobro.

Na rua do Actor Taborda, onde moro, vive no n.º 33, 2.º uma senhora, de nacionalidade espanhola, que tem ao seu serviço uma pobre rapariguinha de 13 ou 14 anos. Esta criança, a que sem exagêro podemos chamar uma martir, passa uma existencia horrivel nas mãos de tal megera. De manhã, ás 7 horas, pouco mais ou menos, uma valentissima sova para começar o dia; á noite, pelas 23 horas, outra para a socega. Mas há varias sovas intermedias durante o dia, não vá a pobre criança desabituar-se. Afora isto, é obrigada aos serviços mais violentos, entre os quais o de lavar a cozinha á noite, antes de deitar-se, e após a costumada pancadaria.

Há dias, quem estas linhas escreve viu, cheio de indignação, a antipatica visinha puxar duma faca para a pobresinha, que se refugiou numa varanda. Mas houve mais testemunhas, que, se fôr preciso, falarão.

Bom será que a autoridade competente meta na ordem esta fera, enjaulando-a, se necessario fôr. E mesmo —para escarmento de muitas outras que, como esta, existem em Lisboa.—De V. etc. — *Um leitor.*

A noite sangrenta

A morte do vice-almirante Machado Santos

Foi mandado pôr em liberdade o 1.º sargento n.º 7.988, Anibal Afonso Pereira, por não se ter provado nos autos que esta praça tenha cometido o crime de ofensas corporais contra o vice-almirante Machado Santos, das quais lhe resultou a morte ou qualquer outro crime, verificando-se pelo contrario, nos depoimentos que, não obstante ter escrito a seu pai um bilhete postal em que se vangloriava de ter morto aquele oficial, não saiu do quartel, durante a noite em que o crime teve logar.

O transporte «Pedro Nunes»
vai passar ao estado de meio armamento

Foi já mandado passar ao estado de meio armamento o transporte de guerra *Pedro Nunes* sendo exonerado do respectivo comando o capitão de fragata sr. Agnelo Portela.

Pelos teatros

«Tratado Secreto»

Realiza-se, definitivamente, esta noite, no Eden, a primeira representação da peça policial, em 3 actos, «Tratado Secreto», original de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Serio. Trata-se de uma obra cheia de novidade, cuja acção decorre na America, em todos os centros de actividades e de bulicio, havendo até dois quadros curiosos, um que se passa nas grandes avenidas e outro num bairro chinês com todo o seu caracteristico. Montada esplendidamente, com dificil maquinaria, os seus scenarios são pintados por Baltasar Rodrigues, pertencendo a enscenação a Simões Coelho e o guarda-roupa a Castelo Branco.

O «Tratado Secreto» terá como interpretes Irene Cruz, Maria Izabel, Tereza Taveira, Leonilde Pereira, Jorge Grave, Jorge Roldão, Abilio Alves, Ernesto Rodrigues, Luis Leitão, Carlos Prata e João Fonseca.

Atrás do reposteiro

Realisa-se ámanhã, no Nacional, o ensaio geral da peça inglesa de Oscar Wilde, versão livre de Julio Dantas, «O leque de Lady Margarida», que no proximo sabado sobe á scena, em segunda recita de assinatura.

—Da gentil actriz-cantora Alice Pancada, ha pouco regressada da sua «tournée» pela America do Norte e Brasil, recebemos um amavel cartão-postal de cumprimentos, com a sua fotografia, o que muito agradecemos.

—As primeiras peças novas a representar no Politeama, para o que prosseguem os respectivos ensaios, são «O entremez da muda casada», de Anatole France, tradução de Henrique Lopes de Mendonça, e «Canção do berço», de Martinez Sierra, tradução de Carlos Amaro.

—Entre o actor Alves da Cunha e o emprezario José Loureiro foi fechado o contracto para uma «tournée» da companhia do primeiro ás ilhas, Pará e Manaus, sendo o negocio dirigido pelo emprezario Juca de Carvalho e pelo actor Henrique Alves.

—Confirma-se a noticia que demos de se não ter concluído o negocio do Chiado Terrasse para uma companhia de declamação. Consta que o malogro das negociações se deve a uma divergencia por causa da percentagem a fixar para cada uma das partes.

—Os emprezarios José Loureiro e Lino Ferreira, que têm entabolada uma futura combinação teatral, estiveram ontem visitando teatro Maria Vitoria, no qual se vão iniciar as obras de transformação.

—E' definitivamente ámanhã que sobe á scena, no salão Foz, a peça «O arroz doce», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—A peça «J. P. C.» deu no Rio de Janeiro, pela companhia Satanela-Amarante, uma serie de 29 recitas. Amarante realizou a sua festa no dia 3 do corrente, com a «prémière» da revista «Bichinha gata».

—Estreia-se na proxima semana, no S. Luiz, a opereta portuguesa «Milagre da aldeia», de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica do maestro Fernandes Fão.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Vasco da Gama».
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issipi».
Politeama—A's 21.15—«Cautela com a Fernanda!»
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro bréjeiro».
Eden-Teatro — A's 21—«O Tratado Secreto».
Chiado Terrasse — A's 21—Companhia espanhola.
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana»
Circo Royal—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Climpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

A sindicancia á policia

O sr. dr. Alfredo Guisado, que está encarregado de proceder á sindicancia á policia, teve hoje, no governo civil, uma larga conferencia com o sr. dr. Paulo Menano, onde, segundo consta, se tratou da situação dos chefes da policia de investigação, em face da referida sindicancia.

A T. S. F. DE FARO

Vai ser exonerado de director do posto radio-telegrafico de Faro o 1.º tenente sr. Sebastião José Costa, sendo nomeado para o substituir o capitão-tenente sr. Ramalho Ortigão.

Professor do liceu

Está a concurso o provimento de uma vaga de professor efectivo do 2.º grupo do Liceu de Pedro Nunes.

OURIVESARIA CASTELHANO

OURO—PRATA—JOIAS
E ANTIGUIDADES
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
21, RUA EUGENIO SANTOS, 21
VIUVA CASTELHANO, LIMITADA
(NÃO CONFUNDIR)

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

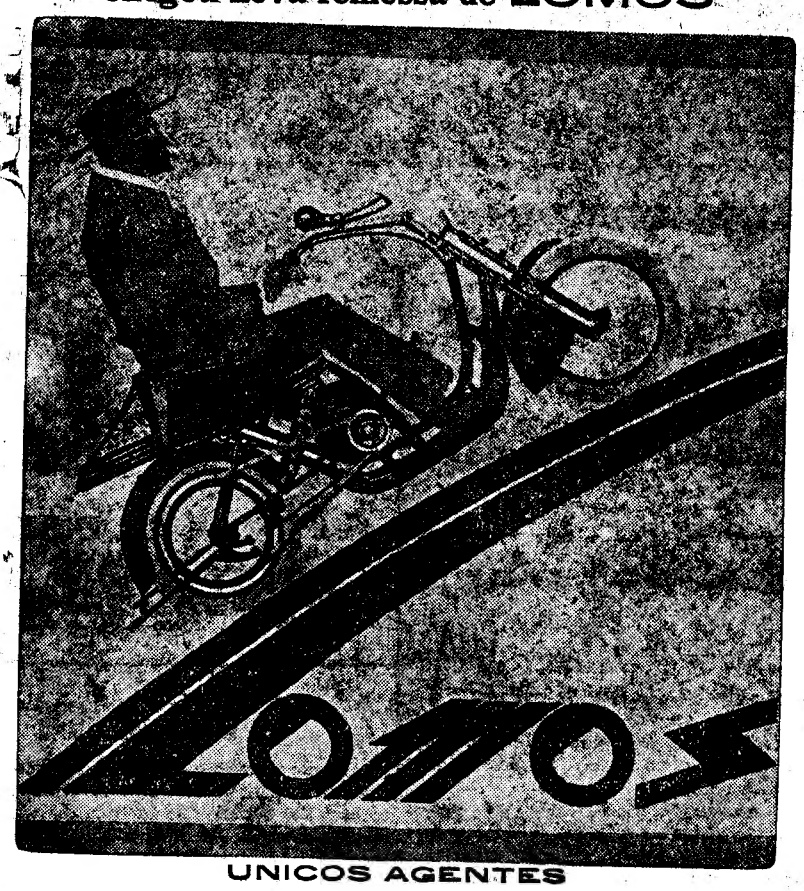
EXECUTAM-SE
trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Chegou nova remessa de LOMOS



UNICOS AGENTES

Vasco Carmo, Limitada
T. DO CORPO SANTO, 21—LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE FOSFOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL { autorisado Esc. 12:000.000$00 / realisado Esc. 9:000.000$00

SEDE—Rua S. Julião, 139—LISBOA

Complemento da Emissão aprovada em Assembléa Geral Extraordinaria de 25 de Abril de 1922, na proporção de uma nova acção para quatro das actuaes

São convidados os srs. accionistas a apresentar as suas acções e os recibos representativos da ultima emissão, na sede da Companhia, desde 16 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas, devidamente relacionados em impresso fornecido no nosso escritorio, para oportunamente receberem as acções que lhes pertencem no complemento da nova emissão de capital, conforme a deliberação da ultima Assembléa Geral Extraordinaria devidamente autorizada pelo Governo.

Passado aquele praso, só a partir de Dezembro, ás terças e sextas, das 11 ás 14 horas, se receberão titulos para o mesmo fim.

As acções e recibos serão devidamente carimbados no acto da apresentação e em seguida restituidos.

Lisboa, 11 de Novembro de 1922.

Pelo Conselho de Administração
(a) D. Luis de Lencastre
(a) Hugo O'Neill

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

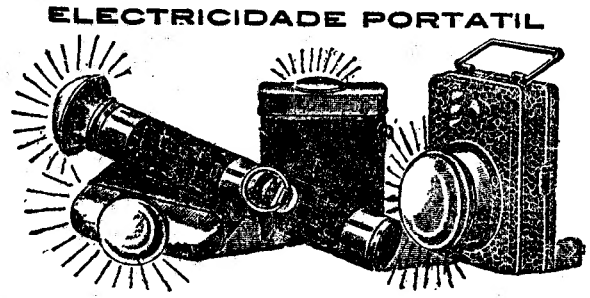
Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede
RUA MORAIS SOARES, 166
Tel. { 2273-N. / 2183-N.
Teleg. BRAZRIQUE

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA ALEMANHA

TUMULTOS
NA CIDADE DE DUSSELDORF

Os armazens de viveres
são assaltados por operarios

BERLIM, 16.

Os comunistas que proclamaram a greve geral em Dusseldorf obrigaram todos os operarios a abandonar o trabalho e saquearam os armazens de viveres. Houve colisões sangrentas com a policia tendo-se efectuado muitas prisões. Em Colonia a policia militar inglesa ajudou a manter a ordem. Os desordeiros causaram enormes prejuizos partindo as vitrines das montras, roubando roupas e calçado.—(R.)

A imprensa francesa e a questão das reparações

BERLIM, 16

A imprensa francesa mostra-se desfavoravel á recente nota alemã sobre a questão das reparações. O *Echo National* diz que a Alemanha apenas visa a tornar ineficaz o tratado de Versailles durante três ou quatro anos. Os delegados alemães esforçam-se por provar que a convenção proposta é util e necessaria para o restabelecimento da economia europeia.—(R.).

Descoberta interessante

DANZIG, 16

O conde Alexis Bobriniky descobriu nos arquivos desta cidade três cartas muito curiosas, duas escritas por Cromwell, pelo seu proprio punho, e uma do filho do Protector, tratando da restauração das relações comerciais entre Inglaterra e Danzing.—(R.).

Roubo importante

BERLIM, 16

O Reichsbank enviou varias malas com notas novas para a estação do caminho de ferro, tendo desaparecido uma mala com dez milhões de marcos. Ainda não foi achado o ladrão.—(R.).

A carestia da vida

BERLIM, 16

O preço do carvão aumentou 60 a 70 por cento.—(R.).

A POLITICA ESPANHOLA

AS JUNTAS MILITARES
eram "soviets" de oficiais

Cumprir-se-ha o decreto que as dissolveu?

Estão dissólvidas as Juntas Militares espanholas, mercê do decreto que, para entrar em vigor imediatamente, o sr. Sanchez Guerra apresentou ante-ontem ao Parlamento e que este sancionou com um entusiasmo e uma unanimidade de todo o ponto notavel.

A Espanha viu-se, assim, liberta de vez do pesadelo que eram para a sua vida politica as referidas organizações—especie de *soviets* de oficiais cuja influencia dia a dia mais nefasta se tornava praa a nação—e conseguiu-o por virtude de um movimento de opinião em que todas as forças souberam congregar-se admiravelmente, forçando o governo a enveredar pelo caminho que tantos outros, antes dele, tinham evitado—o receio dos consequencias, a embaraçar-lhes a acção.

* * *

Agora—ocorre preguntar—como será recebido, porém, pelo exercito espanhol a decisão que contra o seu exagerado poderio se tomou? O presidente da Junta de infantaria, tendo ido um destes dias ao ministerio da Guerra protestar contra as manifestações de desagrado de que todas as Juntas estavem sendo alvo, não hesitou em declarar que *o exercito saberá defender a sua honra e fazer-se respeitar*. O sr. Sanchez Guerra respondeu áquela quasi ameaça com o seu decreto de dissolução imediata. Que fará agora o exercito, habituado como estava já, a pôr e dispôr a sua bel talante de todos os outros governos? Considerar-se-ha ferido na sua honra? Submeter-se-ha, como lhe cumpre, á determinação do ministerio?

E' o que, neste momento, torna sobremaneira dificil a situação; pois não falta quem tenha serios receios de que a questão se complique e venham a produzir-se ainda conflitos graves, se o exercito pretender resistir á intimação governamental.

Estará ele em pontos de compreender que a disciplina é o fulchro de toda a vitalidade militar? E' de crêr que sim, e que, em consequencia, não tenham esses receios quaisquer visus de efectivação.

Porque a verdade é que o proprio exercito espanhol, se tiver neste momento a serenidade precisa para meditar bem no estado de coisas que as tais Juntas crearam, acabará por convencer-se tambem da sem razão da sua existencia; pois a tal exagero haviam chegado já, que a dictadura se exercia até sobre o rei, coartando-lhe algumas das suas mais tradicionais prorogativas.

Esta circunstancia, mesmo, deve ter influido sobremodo na decisão do sr. Sanchez Guerra, pois Afonso XIII sabe como ninguem quanto é grave o perigo de um exercito dividido e desagregado pela acção nefasta do sindicalismo.

Um exemplo: a Junta de infantaria atribuira-se o direito exclusivo de nomear os oficiais e de regular as suas promoções. E no entanto, este direito pertence sempre ao rei como chefe supremo que é do exercito e da armada.

A questão, portanto, está agora nisto: cumprir-se-ha, sem novas e mais graves complicações, o decreto que dissolveu as Juntas Militares?

DE ESPANHA

TUMULTOS
NA FACULDADE DE MEDICINA

Um encontro sangrento
entre estudantes e a policia

MADRID, 16

Deram-se em frente da Faculdade de Medicina serias desordens entre os estudantes, intervindo a guarda nacional, que fez uso de armas de fogo Ficaram feridos 4 estudantes, que foram, após serenado o conflito, conduzidos para o hospital da Faculdade. Um soldado que passava na ocasião do sangrento conflito, ficou tambem gravemente ferido. A Faculdade reuniu-se imediatamente, presidindo o decano, tendo adoptado medidas de grande rigor, a fim de impedir novos conflitos.—(L. A.)

A abertura do parlamento

MADRID, 16

Abriu ontem o Parlamento, sendo a sessão presidida por Sanchez Toca, assistindo o presidente do governo, ministro da Fazenda, Instrução e Marinha.

Durante a sessão foi lido a acto suplicatorio referente ao processo do general Beranguer.—(L. A.).

Um conflito em Marrocos

MELILLA, 16

Segundo o comunicado oficial deu-se, em Drins, um serio conflito entre um bando de malfeitores mouros e as tropas espanholas que guarneciam aquela posição, resultando da refrega bastantes baixas entre os bandidos.—(L. A.).

Junta de Defeza Nacional

MADRID, 16

Reuniu-se no ministerio da Guerra a Junta de Defeza Nacional, presidindo o rei. Assistiram os ministros da Guerra e Marinha, general Weiler e chefe do Estado Maior. Na reunião foi largamente discutido o problema de Marrocos.—(L. A.).

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS
Lampadas, fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

LOTERIA DO NATAL
22 de Dezembro de 1922
Premio maior 1.000:000$00
MIL CONTOS
A' venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.
SEMPRE SORTES GRANDES
na casa
D. E. Gouveia & Silva, suc.
Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86
(proximo á Rua do Ouro)

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

FATOS BARATOS
No Rocio, n.º 93, 2.º, acaba de abrir o DEPOSITO DA COVILHÃ, onde o publico pode comprar fazendas de pura lã, recebidas directamente das nossas fabricas, por preços sem competencia.
CHEVIOTES para fato, 1 córte de 3 metros por 36 escudos.
CASACOS para SENHORA desde 12 escudos o metro.
Antigo Hotel Continental

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL
LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.º

ARTIGOS DE VERGA
DA ILHA DA MADEIRA
VENDIDOS DIRECTAMENTE AO PUBLICO
CADEIRAS—MESAS—SOFÁS—CESTOS—ETC. ETC.
PREÇOS BARATOS
Araujo & Ferreiras, L.da
RUA DO COMERCIO, 28-3.º

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS QUESTOES ACTUAIS

AS RENDAS DAS CASAS E A LEI 1368

Continuação do artigo da 4.ª pagina

Coeficiente moderno (2,5):

$$C = 2{,}5 - \frac{30}{100} \times 2{,}5$$

$$C = \frac{2{,}5 \times 100 - 30 \times 2{,}5}{100}$$

$$C = \frac{250 - 75}{100}$$

$$C = \frac{175}{100} = 1{,}75$$

Se aplicarmos estes coeficientes ao rendimento iliquido, até 21 de novembro de 1914, teremos o rendimento liquido (ou colectavel) pela lei antiga ou pela moderna consoante *c*, respetivamente.

—Façamos uma aplicação pratica.

—Seja. Suponhamos o rendimento iliquido que apresentei como principio basico. Teremos:

Escudos 1.300$00×0,9=1.170$00 (rendimento colectavel pela lei antiga). Escudos 1.300$00×1,75=2.275$00 (rendimento colectavel pela lei actual).

—Pode raduzir-se isso a uma formula?

—Pode. Se quizerem saber o valor do rendimento iliquido actual, uma vez sabido que, para achar o rendimento liquido é apenas necessario aplicar ao antigo rendimento iliquido o coeficiente 1,75, teremos a seguinte equação que nos dá a formula para o valor das rendas maximas:

«Sejam: V=valor iliquido a procurar; R=rendimento iliquido antigo; e 1,75 coeficiente.

Temos, portanto: R 1,75 valor liquido ou rendimento colectavel pela lei 1.368.

E então, será:

$$x = R\ 1{,}75 + \frac{30}{100}\ x$$

$$x = \frac{R\ 1{,}75 \times 100 + 30\ x}{100}$$

$$x = \frac{R\ 175 + 30\ x}{100}$$

$$100\ x = R\ 175 + 30\ x$$

$$100\ x - 30\ x = R\ 175$$

$$70\ x = R\ 175$$

$$x = \frac{R\ 175}{70}$$

$$x = \frac{R\ 17{,}5}{7}$$

Aplicando esta formula ainda ao meu principio basico, teremos:

$$x = \frac{1.300\$00 + 17{,}5}{7} = 3.250\$00$$

que, como vê, dá absolutamente certo.

—Conclue-se pois que...

—Para achar o rendimento colectavel actual basta multiplicar o rendimento iliquido da propriedade pelo coeficiente 1,75; e para achar o rendimento iliquido (ou valor das rendas) basta multiplicar o mesmo rendimento antigo pelo coeficiente 17,5 e dividir o produto por 7.

Lei do inquilinato

Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão é suspensa

entre protestos ruidosos da minoria monarquica

Um requerimento do sr. Aires de Ornelas que foi rejeitado em contra-prova

A' hora regimental ainda não ha numero para abrir a sessão. O sr. Hermano de Medeiros um pouco impaciente, reclama que se faça a chamada. Na presidencia está o sr. Alberto Vidal. A chamada termina ás 15 e 15. Estão presentes 45 deputados. Abre a sessão. Galerias desertas.

O sr. presidente do ministerio está numa excelente disposição de espirito. Satisfeito, alegre, em vesperas de ser outra vez presidente do ministerio—o sr. Antonio Maria da Silva quebra o silencio da camara com uma gargalhada de cristal—a que se associa o sr. Nunes Loureiro.

* * *

O sr. Aires de Ornelas dirige á meza um requerimento para tratar, em negocio urgente, das eleições municipais. E' regeitado em contra-prova por 30 votos contra 25. Trava-se um vivo duelo de gritos e frases exaltadas entre a minoria monarquica e a maioria democratica.

O sr. Carvalho da Silva berra a plenos pulmões:

—Não pode ser! Não pode ser!

Há três minutos de desordem e de barulho ensurdecedor. Da extrema-esquerda, o sr. João Camoesas manifesta-se ruidosamente contra o requerimento do sr. Aires de Ornelas. E o sr. Aires de Ornelas é o unico deputado que se conserva sereno e silencioso—no meio da balburdia que se levantou.

O sr. Carvalho da Silva berra:

—Falperra! Falperra!

Uma voz da maioria:

—Ladrões! Ladrões!

A voz cavernosa do sr. Carlos Pereira parece a voz de Vasco da Gama—durante o naufragio, em frente do Cabo das Tormentas:

—Fóra! Fóra! Têm o rei na barriga, mas hão-de vomitá-lo!

Tudo termos nauticos: *fora* as cartas e as taboas de navegação—a armada da India vai ao sabor da experiencia dos capitães mores das naus. E' possivel que alguem tenha enjoado no meio da tormenta. E tanto assim, que as galerias foram evacuadas e a sessão suspensa, no meio de exuberante gritaria parlamentar.

Os liberais, apesar de terem aprovado o requerimento do sr. Aires de Ornelas, remeteram-se a um prudente silencio tendo feito alguns côro com a minoria monarquica.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva aproveita a interrupção dos trabalhos parlamentares para ter uma demorada conferencia com o sr. Cunha Leal. Terminou precisamente á hora de reabrir a sessão—ás 14 e 10.

* * *

O sr. Aires de Ornelas, que tem a palavra para interrogar a mesa, declara que ouviu um certo numero de expressões atentatorias do bom nome desta casa. Pregunta se o sr presidente as ouviu e se lhe pode dar explicações sobre o caso.

O sr. Alberto Vidal:

—Aqui na mesa não foram ouvidas expressões atentatorias do prestigio desta casa. E' possivel que elas tenham sido pronunciadas...

E' mesmo o que ha de mais possivel—é incontestavel.

* * *

O sr. José de Magalhães manda para a mesa o seguinte requerimento:

«Desejo tratar, em negocio urgente, de um telegrama de Londres publicado no *Temps* de 14 do corrente, relativo á reunião de um «comité» internacional para o estudo das doenças tropicais na Africa Equatorial. Nesse telegrama diz-se que fazem parte do «comité» as potencias que têm interesses na Africa Equatorial, (Belgica, França e Grã-Bretanha), donde parece concluir-se que Portugal já não é considerado como tendo interesses na Africa Equatorial.»

O sr. José de Magalhães pede explicações ao sr. ministro dos Estrangeiros, que declara não ter conhecimento do referido telegrama e promete interessar-se pelo assunto.

* * *

O sr. Cunha Leal pede tambem para tratar, em negocio urgente, de factos ocorridos em algumas assembleias eleitorais. Declara que não deseja encaixar uma discussão de proporções modestas no debate politico—mas se a maioria não deseja a discussão, que fique com as responsabilidades. O requerimento é regeitado. O sr. Hermano de Medeiros requere contra-prova.

O sr. Cancela de Abreu:

—Até o sr. ministro do Interior regeita...

O sr. Antonio Maria da Silva levanta-se a tempo de aprovar. Mas o requerimento foi regeitado por 37 votos contra 24.

* * *

A Camara aprova um voto de sentimento pela morte do senador Julio Maria Baptista, cujo elogio é traçado pelos representantes de todos os partidos.

* * *

A Camara congratula-se pela transmissão dos poderes presidenciais do Brasil ao sr. dr. Artur Bernardes.

O sr. ministro dos Estrangeiros, num pequeno discurso, dirigiu as suas calorosas saudações á grande Republica irmã.

* * *

A's 16 e 45 vai entrar-se na ordem do dia—ou seja a continuação do debate politico. Tem a palavra o sr. ministro dos Estrangeiros. E' a historia da viagem presidencial ao Brasil—em fasciculos.

* * *

O sr. Barbosa de Magalhães, depois de narrar os preparativos da jornada, vai entrar no segundo capitulo: *o «Porto» a navegar.* Declara que o governo não teve culpa dos contratempos que se produziram durante a viagem.

A's 17 horas o sr. ministro dos Estrangeiros está ainda no uso da palavra. Deve continuar no proximo numero—ou seja na proxima sessão.

* * *

A Camara desinteressou-se completamente das explicações do sr. ministro dos Estrangeiros.

A certa altura, o sr. dr. Barbosa de Magalhães afirma que estão pendentes negociações para a assinatura de tratados de comercio e acordos comerciais com a Espanha, França, Alemanha, Tcheco-Slovaquia, Brasil, Japão, Noruega...

Não seria mais simples assinar um tratado de comercio com a Liga das Nações?

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

GATUNOS DE LUVA BRANCA

UMA BURLA DE MILHARES DE "DOLLARS"

O governo civil em vez da Costa Azul

John Harry Cody, 27 anos, solteiro, filho de John H. Cody e de Mary A. Cody, é um americano alto, esguio e loiro. Boa apresentação, trajo elegante, cara rapada. Tem três irmãos e quatro irmãs—disse-no-lo ele, em correcto inglês, no Governo Civil.

—Porque está preso? Ha razão para isso?

* * *

A versão da policia:

—O chefe Alfredo Maria, da 4.ª secção da investigação recebeu ha tempos uma comunicação da policia americana, pedindo-lhe a captura de John Cody, acusado de, com dois irmãos seus, ter roubado a um Banco de New-York algumas dezenas de milhares de dollares.

Dos três irmãos, um já está preso na America, outro encontra-se na Italia, onde não ha extradição, com 200 mil dollars. O terceiro fugira para a Europa, e, iludindo a vigilancia das policias inglesa, francesa e espanhola, viera instalar-se em Lisboa, onde tinha um escritorio, no predio 33 da rua do Alecrim.

O dinheiro chegára-lhe para se hospedar no Avenida Palace, onde a policia o foi buscar.

Sabedor disto, o chefe Alfredo Maria encarregou o guarda 697, Muchagata, de o vigiar. Este desempenhou-se habilmente da sua missão, conseguindo um dia, até, penetrar no seu quarto sem ser visto, a fim de o ficar conhecendo.

O americano, entretanto, homem de educação e de dinheiro cultivara relações, acompanhando muito com um empregado superior duma casa bancaria e com um conhecido israelita. Tentou varios negocios, ganhou dinheiro...

Como, porém, suspeitasse de que andava seguido, tanto mais que o seu irmão preso na America do Norte o avisara das ordens expedidas á policia europeia, John Cody preparava-se para fugir. Já tinha mesmo tirado o passaporte para Italia.

O chefe Alfredo Maria entendeu então por bem ordenar-lhe que viesse ao Governo Civil. Julgando que se tratasse dum negocio pendente, o americano compareceu á chamada, dando ingresso nos quartos particulares.

A policia diz que ele confessou ser o roubo apenas de 20 mil dollars.

Toda a correspondencia lhe foi apreendida, e entre ela alguma do irmão preso na America. Ficou toda em poder do director da Investigação. As malas ficaram no Avenida Palace.

Uma nota curiosa:

Não lhe foram apreendidos nem dinheiro, nem valores, nem joias...

* * *

Nos quartos particulares do Governo Civil aquele homem, cheio de mocidade e dinheiro, que daqui a dias podia estar gosando as delicias da Costa Azul, aguarda o primeiro vapor, para, em companhia do chefe Alfredo Maria e dum agente, voltar ao seu pais, onde o esperam uma masmorra insalubre e pesada e uma condenação aviltante... Ninguem pode fugir á sua sorte...

CAMBIOS

DIA 16

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	100$000	110$000
Londres, cheques	2 9|16	2 7|16
» 90 d. v.	2 19|32	—
Rio Londres	6 5|16	—
Paris	1$401	1$473
Itália	$915	$962
Bélgica	1$298	1$364
Suiça	3$850	4$047
Espanha	3$188	3$352
Berlim	2,1|2	3 1|2
Holanda	8$219	8$640
Nova-York	20$970	22$045
Brasil	2$463	2$589
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$800	1$900